

A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAXIAS DO SUL – RS: O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS

Luiza Deves Alves¹

Carlos Gabriel Gallina Bonone²

RESUMO: O objetivo deste estudo foi compreender de que forma ocorrem as aulas de Educação Física nos 4º anos das séries iniciais após o retorno das aulas presenciais. Por sua vez, os objetivos específicos foram identificar os conteúdos abordados pelos professores do 4º ano do Ensino Fundamental, verificar como ocorreu a participação dos alunos no retorno presencial das aulas e analisar a interação professor-alunos, dando ênfase na importância dos *feedbacks*. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo descritivo e transversal, que utiliza o método de investigação de campo com informações coletadas através de observações e entrevistas semiestruturadas. A amostra final acabou sendo constituída por 3 professores, 3 turmas de 4º ano do Ensino Fundamental, de 3 escolas municipais da cidade de Caxias do Sul. Os principais resultados foram: com relação aos conteúdos os três professores apropriam-se dos documentos norteadores da educação para embasar suas práticas pedagógicas; ao que se refere a participação dos alunos no retorno presencial, identificou-se que os protocolos praticamente não ocorrem mais; o envolvimento dos estudantes nas aulas é bastante ativo e a relação entre os professores e alunos evidenciou um vínculo respeitoso e afetuoso observável através dos *feedbacks*.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; retorno das aulas presenciais; Ensino Fundamental.

ABSTRACT: The objective of this study was to understand how Physical Education classes occur in the 4th initial series year after the return of face-to-face classes. In turn, the specific objectives were to identify the contents addressed by the teachers of the 4th year of Elementary School, to verify how the student's participation in the classroom return to classes occurred, and to analyze the teacher-students interaction, emphasizing the importance of feedback. The study is qualitative, descriptive, and transversal research, which uses the field research method with data collected through observations and interviews. The final sample ended up being constituted of 3 teachers, 3 classes in the 4th year of Elementary School, from 3 municipal schools in the Caxias do Sul city. The main results were: in terms of content, the three teachers appropriated the guiding documents of education to support their pedagogical practices; about student participation in face-to-face return, it was identified that the protocols practically no longer occur; The involvement of students in classes is very active and the relationship between teachers and students showed a respectful and affectionate bond, observable through the feedbacks.

Keywords: Scholar Physical Education; return of face-to-face classes; Elementary School.

1 INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica de Educação Física Licenciatura. E-mail: ldalves1@ucs.br.

² Orientador do trabalho. Mestre em Ciências do Movimento Humano. E-mail: cggbono1@ucs.br.

A educação é, sem dúvida, a maior e mais poderosa ferramenta de transformação. É por meio dela que se torna possível aprender, ensinar e compartilhar experiências. Segundo Paulo Freire (1979), a educação não transforma o mundo, mas muda as pessoas e as pessoas transformam o mundo. Compreender a importância da Educação Física Escolar é fundamental, pois permite que o educando aprenda mediante o movimento e as relações sociais.

A Educação Física é um importante instrumento de vivência, de conhecimento e de incorporação de diversas manifestações corporais no ambiente escolar. Ao atuar sobre um conjunto de práticas, possibilita aos alunos a consciência de seu corpo e de suas culturas (por meio da contextualização e da significação das práticas corporais em diferentes contextos sociais). Assim, busca-se trabalhar habilidades motoras, capacidades físicas, afetivas, cognitivas e técnicas como parte do conhecimento, considerando, ainda, o contexto social, político e histórico em que surgem e se inserem as práticas corporais abordadas, assim como o conhecimento que os alunos trazem sobre elas (ZUNINO, 2008, p. 4).

O ano de 2022 foi marcado pelo retorno presencial total nas escolas em todos os níveis de ensino, após mais de dois anos de confinamento, de restrições, de protocolos, do uso de máscaras e do álcool em gel em virtude da COVID-19, uma doença viral infecciosa, em que o vírus ficou conhecido popularmente como “Coronavírus”, sendo o nome científico SARS-CoV-2. Atualmente, as escolas possuem autonomia para seguir alguns protocolos e organizar-se da melhor forma conforme sua realidade.

Raiol *et al.* (2020) relatam os benefícios da prática regular de exercício físico, uma vez que estão intimamente ligados a fatores imunológicos, controle de doenças, capacidade funcional e saúde mental, contribuindo, dessa forma, para que o sujeito tenha uma vida saudável, além de apresentar melhora e manutenção da imunidade, ferramenta de grande importância na luta contra o vírus. Sendo assim, o retorno presencial dos alunos nas aulas de Educação Física mostra-se fundamental.

Esta pesquisa teve como objetivo compreender de que forma ocorrem as aulas de Educação Física nos 4º anos das séries iniciais após o retorno das aulas presenciais. Por sua vez, entre os objetivos específicos estão a identificação de conteúdos abordados pelos professores do 4º ano do Ensino Fundamental, a verificação de como ocorre a participação dos alunos no retorno presencial das aulas e a análise da interação professor-alunos, com ênfase na importância dos *feedbacks*.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Fontelles *et al.* (2009, p. 7), a pesquisa científica objetiva encontra respostas a respeito de um determinado problema para o qual não se têm informações concretas para solucioná-lo. O presente estudo trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, que utiliza o método de pesquisa de campo, com dados coletados por meio de observações e de entrevistas, cujo objetivo é analisar as informações adquiridas e compreender os acontecimentos.

Para Fontelles *et al.* (2009, p. 6), a pesquisa qualitativa é apropriada para quem busca o entendimento de fenômenos complexos específicos, em profundidade, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, sem considerar os seus aspectos numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas. A pesquisa de campo procura coletar dados que lhe permitam responder os problemas relacionados a grupos, a comunidades ou a instituições, com objetivo de compreender os mais diferentes aspectos de uma determinada realidade, sendo frequentemente utilizada pelas áreas das ciências humanas e sociais, mediante técnicas observacionais e com a realização de questionários para a coleta de dados.

Para a realização deste estudo, foi utilizada uma entrevista semiestruturada e observações de campo como instrumento de coleta de dados. A observação é uma técnica de coleta de informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. (MARCONI, LAKATOS, 2006).

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (MARCONI, LAKATOS, 2006).

A entrevista realizada para coleta de informações foi semiestruturada. Sobre essa técnica, os autores Boni e Quaresma (2005) comentam que

As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades com ele. Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75).

Para iniciar a pesquisa, entrou-se em contato com as escolas, apresentando a intenção do estudo. Em seguida, foi realizada uma conversa com os professores de Educação Física para

verificar o interesse deles na participação. Foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para as escolas e também para os professores – esse termo foi assinado e devolvido –, e por fim, especificou-se a turma do estudo, sendo realizadas três observações em cada uma delas. A entrevista semiestruturada foi gravada, transcrita e enviada aos professores para que pudessem fazer alterações caso desejassem. Com isso, o processo de validação foi concluído e as entrevistas puderam ser analisadas. A análise das entrevistas, no primeiro momento, ocorreu por meio da identificação das unidades de significado que acabaram por compor as seguintes categorias de análise: a) Abordagens metodológicas e conteúdos priorizados nas aulas de Educação Física; b) O envolvimento dos professores e alunos nas aulas de Educação Física a partir do retorno presencial. Sendo assim, a amostra final acabou sendo constituída por três professores, três turmas de 4º ano do Ensino Fundamental, de três escolas municipais da cidade de Caxias do Sul.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta dessa pesquisa direcionou-se às turmas de 4º ano do Ensino Fundamental, aos professores de Educação Física e aos alunos de escolas públicas municipais da cidade de Caxias do Sul. Antes de iniciar os resultados e discussões, apresentamos as características dos entrevistados para fins de conhecimento.

QUADRO 1 – Informações dos professores de Educação Física

| Professor (a) | Ano e local de formação | Especialização | Tempo de docência | Tempo nessa escola |
|----------------------|--|--|--------------------------|----------------------------------|
| V.E. | Início dos anos 90 - Universidade de Caxias do Sul (UCS) | Sim - UCS | 28 anos | 3 anos na escola observada |
| M.G. | 2001 - UCS | Sim – Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG) | 14 anos | Primeiro ano na escola observada |

| | | | | |
|------|------------|-----------|--------|----------------------------|
| S.R. | 2012 - UCS | Sim - UCS | 7 anos | 7 anos na escola observada |
|------|------------|-----------|--------|----------------------------|

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao conhecer os professores que participaram da pesquisa, notou-se que todos atuam há bastante tempo e que possuem uma vasta experiência com muita história e relatos significativos para compartilhar, especialmente a professora V.E., que está na área escolar há quase trinta anos. Com as observações, foi possível analisar, na prática, a organização desses professores com relação à rotina com as turmas e os planejamentos.

Os relatos, descritos a seguir, apresentam as informações que foram obtidas mediante as entrevistas realizadas com esses professores e as observações das aulas. A partir das entrevistas e das observações, surgiram duas categorias de análise, que serão apresentadas a seguir: a) Abordagens metodológicas e conteúdos priorizados nas aulas de Educação Física; b) O envolvimento dos professores e alunos nas aulas de Educação Física a partir do retorno presencial.

3.1 ABORDAGENS METODOLÓGICAS E CONTEÚDOS PRIORIZADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O papel da Educação Física ultrapassa ensinar o esporte, a ginástica, a dança, os jogos, as atividades rítmicas e expressivas e o conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter das atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber o porquê da realização de um determinado movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual) (DARIDO, 2012, p.55).

A Educação Física, ao longo da história, passou por muitas mudanças e transformações. Atualmente, discute-se muito a ideia de abordagens metodológicas para embasar as práticas educativas. Ao questionar os professores sobre abordagens metodológicas, a professora V.E. comenta: *“Na época que eu estava na faculdade a gente falava da metodologia funcional integrativa, na pós-graduação a questão da matriz de análise dos movimentos fundamentais locomotores, manipulativos e estabilizadores. Eu não sigo uma linha só, procuro resgatar tudo que eu vivi nesses anos. Eu acredito que não é uma coisa fechada uma metodologia única, acho*

que a gente tem que estar sempre buscando, se atualizando e buscando coisas novas” A professora M.G. já traz outra perspectiva, citando o Projeto Político Pedagógico da escola: *“A abordagem que faço depende muito das crianças, como elas estão e como foi o ano anterior delas. Sigo o Projeto Político da Escola”*. O professor S.R aponta a abordagem desenvolvimentista: *“Costumo trabalhar pela linha desenvolvimentista, mas não com exclusividade. A escola no seu Projeto Político traz o construtivismo, projetos e temas transversais. Por vez ou outra a gente acaba abordando outras linhas metodológicas na aula também”*.

Os conteúdos priorizados nas aulas devem evidenciar todos os aspectos do educando, levando em consideração o repertório motor, o cognitivo e as relações e interações sociais. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017):

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017, p. 213).

A BNCC é um documento que norteia a educação brasileira, apontando caminhos para padronizar os conteúdos ensinados em diferentes redes de ensino, em qualquer lugar do Brasil, respeitando sempre as particularidades de cada região. O documento organiza as unidades temáticas e objetos de conhecimento a serem trabalhados no decorrer de cada etapa de ensino. Abaixo organizou-se um quadro para apresentar os conteúdos preconizados no 4º ano do Ensino Fundamental segundo a BNCC.

QUADRO 2 – Conteúdos preconizados no 4º ano do Ensino Fundamental

| UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DO CONHECIMENTO |
|---------------------------|---|
| Brincadeiras e jogos | Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana. |
| Esportes | Esportes de campo e taco. Esportes de rede/parede. Esportes de invasão. |
| Ginásticas | Ginástica geral. |

| | |
|--------|---|
| Danças | Danças do Brasil e do mundo. Danças de matriz indígena e africana. |
| Lutas | Lutas do contexto comunitário e regional. Lutas de matriz indígena e africana. |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Além da BNCC, existem outros documentos que norteiam e orientam o trabalho do educador. Destacam-se os dois citados pelos professores em conversas informais e na entrevista: Referencial Curricular Gaúcho e Documento Orientador Curricular para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental de Caxias do Sul (DOCCX).

A Educação Física é, sem dúvida, um componente de alta relevância no contexto escolar devido à sua função social, bem como a garantia do acesso ao conhecimento da cultura corporal. Ela tematiza as dimensões biodinâmica e cultural, e é um objeto de desenvolvimento das competências e das habilidades previstas na BNCC (REFERENCIAL GAÚCHO, 2018, p. 110).

O Referencial Curricular Gaúcho (RCG) é o resultado da construção coletiva, baseado na BNCC e demais marcos legais da área escolar. Está estruturado em seis cadernos pedagógicos; o primeiro é direcionado a Educação Infantil e suas particularidades. Os outros são organizados conforme a Área de Conhecimento: Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas e Ensino Religioso. Todos apresentam fundamentos pedagógicos, a caracterização de suas áreas e componentes curriculares, o quadro organizacional do currículo, com dados da BNCC, e habilidades acrescidas das contribuições dos profissionais da educação do Estado do Rio Grande do Sul. Nos quadros apresentados no Referencial, estão descritos o ano/faixa, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento, as habilidades da BNCC e as habilidades do Rio Grande do Sul.

Uma proposta de educação física para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental que atenda aos pressupostos de que todo estudante tem direito ao acesso e à permanência numa educação com qualidade; que considere a cultura do corpo/movimento como um patrimônio de todos; que seja, também, um instrumento de busca e de consolidação da cidadania; não pode, em hipótese alguma, caracterizar-se como instrução descontextualizada de práticas de jogos, de esportes, de ginásticas, de danças e de lutas. Essa proposta apoia-se na premissa de que todo o estudante é um ser humano ativo em desenvolvimento, vivendo em ambientes dinâmicos e em constantes mudanças (DOCCX, 2019, p. 315).

O Documento Orientador Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental de Caxias do Sul (DOCCX) é embasado nas dez Competências Gerais propostas pela BNCC e à

construção do RCG. Ele está organizado de forma a garantir os processos que permitam o desenvolvimento das habilidades previstas para todos espaços educacionais de Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com o objetivo de garantir as aprendizagens, focando na superação das desigualdades e na equidade. Nos quadros apresentados no DOCCX, estão descritas as unidades temáticas, objetos de conhecimento e de habilidades, sendo essas habilidades do próprio Documento de Caxias do Sul e do Referencial Gaúcho.

Sobre os conteúdos priorizados no 4º ano do Ensino Fundamental a professora V.E relatou: *“Dentro do município a gente trabalha com o DOCCX, documento baseado na BNCC. De acordo com o plano anual que é dividido em trimestres. Esse trimestre, então, está contemplando as brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana e ginástica geral. Aí trimestre que vem pode repetir algum desses e entra mais um novo, a questão da dança, das lutas. A gente começou a trabalhar essa questão do jogo, do ganhar ou perder um jogo com regras, de um jogo mais simples para um mais complexo”*. A professora M.G. seguiu a mesma lógica da professora V.E.: *“A gente segue o DOCCX e escolhe as habilidades que vão ser trabalhadas no trimestre. Então, para o 4º ano eu escolhi alguma coisa da ginástica, das lutas, introdução aos jogos de regras e pré-desportivos para terem a calma e tranquilidade de uma competição mais organizada e diminuição da ansiedade da competição”*. Por fim, o professor S.R. aponta os mesmos conteúdos, porém cita um outro documento norteador da educação do Rio Grande do Sul, o Referencial Curricular Gaúcho: *“Eu comecei com brincadeiras e jogos, depois na sequência a gente vai para ginástica, lutas, danças e finaliza com esportes, basicamente o que está previsto no Referencial Gaúcho”*.

Durante as observações, foi possível perceber a coerência entre os conteúdos apontados nos documentos e na prática docente. Destaca-se a aula com elástico observada da professora V.E., trazendo vivências de sequências que ela brincava na infância e, também, a sequência didática que utiliza priorizando duas vezes na semana as habilidades motoras com estafetas, circuitos e atividades mais direcionadas aos objetivos que deseja alcançar. Além disso, uma vez na semana costuma trabalhar com um jogo coletivo, como o caçador. A progressão pedagógica do caçador, ensinada pela professora M.G. aos seus alunos, e a atividade de estafeta cognitiva com o jogo da velha do professor S.R. se relacionam com o quadro apresentado anteriormente, nas Unidades Temáticas de Brincadeiras e Jogos propostas pela BNCC.

Percebe-se, então, que um dos professores, além de falar claramente sobre a abordagem que utiliza em suas aulas, também a apresentou durante as observações realizadas. Por outro lado, com relação aos conteúdos, os três professores apropriam-se dos documentos norteadores

da educação para embasar suas práticas pedagógicas. Conforme as observações, notou-se que priorizam ensinar jogos coletivos e diferentes atividades para aprimorar as habilidades motoras.

3.2 O ENVOLVIMENTO DOS PROFESSORES E ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DO RETORNO PRESENCIAL

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia mundial do Coronavírus e, por conta disso, as aulas presenciais foram canceladas e cada escola organizou-se da melhor forma possível. Muitos colégios adotaram o sistema de aulas impressas, em que os alunos tinham que buscar e realizar as atividades em casa, devolvendo o material conforme a organização de cada Instituição de Ensino. Algumas escolas utilizaram-se do *Google Classroom* e das aulas síncronas através da plataforma *Google Meet*.

Em 2021, houve uma melhora significativa no cenário mundial, visto que as vacinas começaram a chegar de forma gradativa. Seguindo uma série de protocolos, as escolas foram retomando as aulas presenciais, porém esse retorno foi de forma escalonada, pois havia capacidade máxima de alunos por sala de aula. Ou seja, mesmo o cenário de 2021 sendo bem melhor que o do ano anterior, muitas escolas não retomaram da forma em que todos estavam acostumados; esse marco ficou para o ano de 2022; o retorno presencial foi um momento extremamente importante no cenário educacional, especialmente para os aspectos sociais. Segundo Goldani, Togatlian e Costa (2010, p. 11), “Existem algumas interações que só acontecem no contexto escolar, pois seus atores só estão presentes neste ambiente. Talvez, a mais importante seja a que ocorre entre professores e alunos”.

Sobre o retorno presencial, a professora V.E. comenta: *“Ano passado quando eles retornaram eu acredito que tinham mais restrições, mais medos também da nossa parte e da deles. Esse ano está mais perto do normal. Eu estou conseguindo desenvolver todas as atividades possíveis”*. A professora M.G. salienta: *“Está mais tranquilo, não tem mais aquela obrigatoriedade da máscara, continuo pedindo para lavar as mãos e uso álcool gel na saída da sala de aula, dependendo do horário da aula alguns protocolos continuam”*. O professor S.R. diz: *“Com as vacinações e tudo mais a gente mantém a utilização da máscara que é opcional, incentiva o uso da mesma, incentiva a higienização, mas pela própria normativa da Secretaria de Educação e demais órgãos a fala é de retomar a normalidade. Então, dentro disso está sendo de fato normal”*.

Durante as observações, foi possível perceber que os três professores faziam o uso da máscara, porém apenas o professor S.R. ficava o tempo todo com ela no rosto. Com relação aos

alunos, a grande maioria já não utilizava a proteção. Sobre a higienização das mãos, não se observou, no ambiente em que estavam acontecendo as aulas de Educação Física, o álcool em gel próximo aos alunos em nenhuma das escolas. Os professores V.E. e S.R. solicitavam que os estudantes fossem lavar as mãos e ir ao banheiro após a aula, mas nem todos cumpriam com o solicitado. As aulas observadas da professora M.G. eram no último período e, no fim da aula, ela reunia os alunos apenas para a conversa final e para recolher seus pertences antes de saírem da escola; em nenhum momento solicitou que fossem ao banheiro lavar as mãos.

Ao analisar o envolvimento dos alunos durante as aulas de Educação Física, foi possível identificar algumas características comuns para a maioria dos comportamentos: engajamento, animação, entusiasmo e muita participação ativa. Poucos alunos pareciam não estar totalmente envolvidos com as atividades propostas, o que é compreensível, tendo em vista que nem todos gostam das mesmas coisas e das mesmas disciplinas. Vale ressaltar que, em todas as observações, todos os alunos participaram da aula.

Com relação ao envolvimento dos alunos das turmas observadas, a professora V.E. comentou a necessidade de retomar à questão da rotina escolar, organização e entender os momentos da aula com os alunos. Ainda ressaltou: *“São crianças dispostas, interagem, gostam, bem entregues naquilo que estão fazendo e qualquer atividade que eu proponha, qualquer brincadeira, jogo, exercício com qualquer material, eu não vejo resistência da parte deles de não querer trabalhar. Eu explico para eles o objetivo daquilo que estamos trabalhando”*.

Nas aulas, os alunos se ajudavam muito, tinham paciência uns com os outros e não se observou nenhuma palavra pejorativa e provocações que eventualmente acontecem durante algumas atividades. A professora M.G. destacou que os estudantes querem muito aprender e estão ansiosos para descobrir jogos novos. Nas aulas, notou-se que os alunos realmente queriam brincar e se divertir. As falas entre eles eram sempre respeitadas e em poucos momentos houve alguma provocação, mesmo durante o caçador, um jogo mais competitivo. O professor S.R. aponta também os aspectos comportamentais: *“Participativos, tendem a se envolver bastante nas atividades, apreciam as atividades e jogos. Com relação a parte social e comportamental, às vezes eles agem com certa agressividade e se dispersam com facilidade, até por ser um ambiente muito próximo à rua, então facilita a distração com coisas fora da aula”*.

Foi possível observar a distração por parte dos alunos, como comentado pelo professor, pois o pátio aberto e a quadra coberta são do lado da rua, então todos os carros, os barulhos e as pessoas que passam por ali podem distrai-los. Com relação à agressividade, foi presenciado apenas alguns empurrões nas filas, não se identificando falas pejorativas entre os colegas e agressões físicas que pudessem prejudicar a integridade física e psicológica dos alunos.

Os autores Goldani, Togatlian e Costa (2010, p. 15) afirmam que

Uma relação afetiva positiva entre uma figura adulta significativa na vida de uma criança ou adolescente no ambiente escolar, tende a promover a competência social e a desenvolver habilidades cognitivas e interesse pela aprendizagem. Por outro lado, uma relação conflituosa ou estressante entre professor e aluno pode ser um verdadeiro obstáculo para o sucesso acadêmico.

A relação entre o professor e os alunos é fundamental para analisar a fluidez da aula. Durante as observações, foi possível perceber a boa relação dos professores com os alunos, cada um do seu jeito, com o seu perfil, é claro. As relações positivas foram evidenciadas pelas atitudes, pelo cuidado e, especialmente, pelos feedbacks fornecidos pelos professores.

Brandão *et al.* (2012, p. 1) aponta que o *feedback* intrínseco é percebido por meio dos canais sensoriais do praticante e é importante para a percepção dos erros cometidos na realização do gesto motor. Aliado ao *feedback* extrínseco demonstrado pelo professor por meio de informações verbais ou visuais, molda o padrão de movimento do aluno. Os *feedbacks* extrínsecos verbais, visuais e como motivação e reforço puderam ser observados em vários momentos com todos os professores.

Sobre a importância dos *feedbacks* na execução das atividades, a professora V.E. traz uma ideia de organização de rotina e o *feedback* dos conteúdos e objetivos da aula: “*Tenho uma rotina começo a aula na rodinha, falo o objetivo da aula, o que vamos fazer e quando termina a aula eu dou uma reunida, ‘hoje a gente viu isso, essa semana vamos continuar trabalhando isso porque é importante, vocês viram como é importante?’ , faço eles se darem conta e perceber o quanto evoluíram*”.

É importante destacar que, durante as atividades, a professora estava muito atenta e orientava a todo momento os alunos de como deveria ser realizada a atividade de maneira correta, chamando a atenção quando necessário para que o aluno focasse no que estava fazendo. A professora M.G. também comenta sobre a organização e reflexão das atividades no fim da aula ela fala: “*Toda aula eu começo com uma conversa, explico tudo e, no final, eles têm um tempinho para falar sobre, porque no momento que eles falam sobre, eles trazem para a memória de novo e o cérebro vai trabalhar sobre isso*”. O professor S.R. cita um *feedback* mais direcionado à execução correta dos movimentos e das práticas propostas: “*Em diversos momentos, eu paro, organizo, chamo atenção nas questões de regras ou da parte mais estratégica para que eles possam estar se desenvolvendo melhor*”.

Com a troca de experiência com os professores e as observações das aulas na prática, foi possível criar novas relações e, principalmente, aprender muito com quem já tem mais tempo

de atuação docente. Portanto, nota-se que os protocolos praticamente não ocorrem mais, a participação dos alunos é bastante ativa e a relação entre os professores e os alunos é muito boa. Também fica mais clara a rotina que será aplicada à aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central deste estudo foi compreender de que forma ocorrem as aulas de Educação Física nos 4º anos das séries iniciais após o retorno das aulas presenciais. Os objetivos específicos foram identificar os conteúdos abordados pelos professores do 4º ano do Ensino Fundamental, verificar como ocorreu a participação dos alunos no retorno presencial das aulas e analisar a interação professor-alunos, com ênfase na importância dos *feedbacks*.

Com relação a isso, notou-se que, para aulas dos 4ºs anos das três escolas observadas, todos os professores possuem um plano de trabalho e o seguem, também conhecendo os documentos norteadores da educação (BNCC, RCG, DOCCX). Além disso, cada professor possui autonomia para escolher a sequência de unidades temáticas e das habilidades para cada trimestre. Por esse motivo, as aulas observadas foram diferentes umas das outras, mesmo sendo a etapa de ensino igual. Salienta-se que em apenas uma aula da professora V.E. trabalhou o mesmo conteúdo da professora M.G.: o jogo caçador. Sobre as abordagens metodológicas, observou-se que apenas o professor S.R. identificou bem uma linha que costuma embasar suas práticas, a desenvolvimentista. Com relação aos conteúdos preconizados nas aulas, destaca-se as atividades para aprimorar as habilidades motoras de locomoção, de manipulação e de estabilização que puderam ser observadas na prática, assim como a iniciação de jogos pré-desportivos e de competição. O retorno presencial no ano de 2022 aproxima-se do normal, no que diz respeito ao compartilhamento de materiais e sem a preocupação com alguns protocolos para combater a Covid-19, como o uso de álcool em gel e o não uso de máscaras por parte da maioria dos alunos. A boa relação entre professores e alunos foi evidenciada durante as aulas, bem como a motivação deles para as atividades propostas. O uso de *feedbacks* verbais, visuais e como motivação e reforço puderam ser observados em vários momentos com todos os professores.

Durante o processo de elaboração deste estudo, surgiram algumas limitações. Entre elas o pequeno número de observações, de escolas e, conseqüentemente, o reduzido número de professores.

Para fins de continuidade do estudo, sugere-se que ele seja aplicado também em outras redes de educação, atingindo mais escolas e professores, com intuito de aprofundar, de discutir e de dar mais subsídios nas questões apontadas aqui.

Sendo assim, a relação entre o professor e os alunos é interessante de observar; há professores acreditam na educação por meio do diálogo, da troca e da mediação dos conteúdos; é nesse perfil que me encaixo. Poder observar a postura de professores de diferentes escolas, em diferentes realidades, foi uma experiência única.

Por fim, pensar, falar e escrever sobre Educação Física Escolar sempre mexe com meus sentimentos, pois acredito na educação e, especialmente, na educação de qualidade. Poder fazer a diferença, por menor que seja, na vida de crianças e jovens, sempre me encantou. A Educação Física Escolar possibilita que o aluno seja visto na sua totalidade, um corpo que se movimenta e, por meio do movimento, desenvolve suas relações sociais, os aspectos cognitivos e o repertório motor.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, M.S.; BETTEGA, O. B.; FILHO, A. G.S.; SILVA, G. L. P. Classificação para o feedback e qualificação de sua utilização no ensino esportivo. *Revista Digital: EFDeportes.com*. 2012. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd164/o-feedback-e-ensino-esportivo.htm#:~:text=O%20feedback%20intr%C3%ADnseco%20%C3%A9%20percebido,padr%C3%A3o%20de%20movimento%20do%20aluno>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base*. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BONI, V., QUARESMA, S.J. *Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais*. Em tese: Revista Eletrônica dos Pós-Graduando em Sociologia Politicada. UFSC, v.2, n.1(3), janeiro-julho, 2005, p.68-80.

CAXIAS DO SUL. *Documento Orientador Curricular para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental de Caxias do Sul*. v. 1. Secretaria Municipal de Educação: Caxias do Sul, 2019.

DARIDO, S. C. *Conteúdos e Didática de Educação Física*. Cultura Acadêmica Editora. São Paulo. 2012.

FONTELLES, J. M. *Metodologia da pesquisa científica: Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa*. Unespar, 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf. Acesso em: 21 de abril de 2021.

FREIRE. P. *Educação e Mudança*. Editora Paz e Terra. São Paulo. 1979.

GOLDANI, A. TOGATLIAN, M. A.; COSTA, R. A. *Desenvolvimento, Emoção e Relacionamento na Escola*. Rio de Janeiro: Epapers, 2010.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. *Técnicas de Pesquisa*. 6 ed. São Paulo.

RAIOL, R. A *et al. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19*. 2020. Disponível em: <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8463/7298>. Acesso em: 15 de abril de 2022.

RIO GRANDE DO SUL. *Referencial Curricular Gaúcho: Linguagens v. 1*. Secretaria de Estado da Educação: Porto Alegre, 2018.

ZUNINO, Ana Paula. *Educação física: ensino fundamental, 6º - 9º*. Curitiba: Positivo, 2008.